

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Sorocaba. Vivem para os seus maridos? Uma análise das representações do feminino no Jornal Cruzeiro do Sul (1903-1910)

Tiago H. B. Watanabe, Kamila C. V. do Nascimento, Giuliana C.V. Silva, Samira O. F. Moreira,
Lidiane C. Sena.

RESUMO: A pesquisa apresenta os resultados de uma iniciação científica que teve por objetivo continuar o mapeamento dos possíveis locais de produção, difusão e recepção dos debates acerca do papel social atribuído às mulheres. Para alcançar esse resultado, foram analisadas as edições do jornal sorocabano *Cruzeiro do Sul* entre os anos de 1903 e 1910. Assim, tentamos compreender qual ideal de feminino era difundido por meio do periódico, bem como quais mulheres se encontravam nas entrelinhas, marcando diferentes e, por vezes, conflitantes formas de ser mulher em Sorocaba.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Cruzeiro do Sul; Sorocaba; maternidade; matrimônio; violência.

Take the Example of Those Women from Sorocaba: Do They Live for Their Husbands? An Analysis of Female Representations in the *Cruzeiro do Sul* Newspaper (1903-1910)

ABSTRACT: This research presents the results of a scientific initiation project aimed at continuing the mapping of potential sites for the production, dissemination, and reception of debates about the social roles attributed to women. To achieve this, editions of the Sorocaba newspaper *Cruzeiro do Sul* from 1903 to 1910 were analyzed. The study seeks to understand the ideal of femininity promoted by the newspaper and to identify the women who appeared between the lines, revealing different and sometimes conflicting ways of being a woman in Sorocaba

KEYWORDS: women; *Cruzeiro do Sul*; Sorocaba; motherhood; marriage; violence.

INTRODUÇÃO

A Sorocaba sobre a qual nos debruçamos nesta pesquisa é a do final do século XIX e início do século XX, marcada pelo vermelho dos tijolos das novas fábricas, pelos apitos, pelas chaminés e pelas modificações no espaço urbano, que buscavam atender à demanda de transformar a cidade em um *locus* de modernidade. Essa mesma locomotiva do progresso era responsável por empurrar as classes populares para as áreas mais afastadas da cidade. As transformações vivenciadas em Sorocaba também abrangiam os papéis de gênero, com o lugar ocupado pela figura feminina dentro da sociedade sendo questionado tanto no Brasil quanto no mundo. Esse período contém, portanto, ricas mudanças, e os jornais nos permitem observar o impacto da crescente industrialização e da transformação da cidade sobre alguns segmentos da sociedade, além das diferentes percepções — muitas vezes ambivalentes — do que significava uma cidade moderna (Carvalho, 2008). Eles também nos ajudam a identificar novos agentes históricos, frequentemente negligenciados por outras fontes.

Nosso objetivo era, portanto, identificar qual discurso sobre o feminino era difundido em Sorocaba, bem como compreender o papel do periódico na difusão, reelaboração e recepção dessa narrativa. O jornal *Cruzeiro do Sul*, nesse contexto, nos permite observar indiretamente as mudanças em curso, como, por exemplo, mulheres ocupando a esfera pública e alcançando uma relativa independência econômica. No entanto, ao mesmo tempo, o periódico reforça e reelabora o discurso burguês que define a mulher

como mãe e esposa. Ao mapear as diferentes performances do feminino na cidade, acreditamos também estar contribuindo para uma historiografia local que não se contente apenas em dar voz aos homens, brancos, burgueses e católicos, tradicionalmente vistos como os vencedores da história.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução da pesquisa, utilizamos fontes como artigos científicos em plataformas online e livros que abordavam temas como estudos de raça e gênero, além da história de Sorocaba. Também realizamos uma leitura crítica do nosso objeto de estudo: o jornal *Cruzeiro do Sul*. Ao final de cada edição lida, registrávamos em tabelas as notícias, anúncios, poemas ou histórias que mencionassem, de alguma forma, mulheres. Por fim, elaboramos outra tabela, desta vez organizada por temas geradores, com o objetivo de facilitar a localização de artigos por assunto para posterior inclusão na escrita da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa tem como fundamentação teórica a obra *A Dominação Masculina* (1998), escrita pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), a qual busca compreender como essa dominação é estruturada e naturalizada na sociedade, levando os agentes sociais a incorporá-la e reproduzi-la. A partir da leitura deste texto, formulamos a hipótese de que o jornal *Cruzeiro do Sul* atuava como um instrumento de perpetuação da dominação masculina no cenário sorocabano.

Assim, o periódico era um dos responsáveis por difundir e reelaborar, de maneira explícita ou implícita, a ocupação feminina do espaço privado e doméstico, enaltecendo a mulher frágil, abnegada, mãe e esposa ideal, afetiva, mas assexuada e, assim como Maria, responsável pelo futuro da nação por meio da maternidade (Rago, 2014). O discurso mais difundido no periódico geralmente ocupava as primeiras páginas, destacando textos que reassociavam a figura feminina à intimidade do lar.

Além do cuidado com o ambiente doméstico, também se delegava à mulher a tarefa de dedicar atenção especial às crianças, que deveriam receber uma boa educação moral, pois seriam o futuro da nação. Nesse contexto, destacamos a ocupação, por algumas mulheres (considerando seus marcadores de classe e raça), de um espaço educativo dentro do próprio jornal. Essas mulheres, com acesso à escrita e à publicação de seus textos, instruíam as mães sobre como educar suas crianças de maneira adequada, à luz da religião cristã e da moral.

Por meio da pesquisa, foi possível identificar também uma preocupação com a educação destinada às meninas, haja vista que elas seriam as responsáveis pela educação de seus filhos. Formulamos a hipótese de que a crescente demanda educacional voltada para mulheres foi acompanhada por um aumento no número de mulheres ocupando instituições de ensino, tanto como docentes quanto como discentes. Percebe-se então uma relação entre a educação obtida por elas e as repassadas aos seus filhos.

Portanto, a educação formal oferecida às mulheres, especialmente àquelas pertencentes às classes mais abastadas, era predominantemente voltada para o ensino moral, dos bons costumes e valores religiosos, preparando-as para cumprir seu papel social de mãe, esposa e cuidadora do homem, além de capacitá-las a educar bons cidadãos. A moldagem dos corpos femininos, vinculando suas características biológicas a uma construção social, cria *habitus* diferenciados e diferenciadores, preparando as mulheres para aceitar como inquestionáveis proibições arbitrarias e supostas inclinações naturais (Bourdieu, 2023).

Assim, a mulher era percebida como possuidora de uma vocação e de um instinto natural ao cuidado, podendo ser redirecionados à educação e ao cuidado da criança no ambiente escolar. Este olhar contribuía para a percepção do magistério como uma extensão do seu papel tradicional, o que também facilitava o pagamento de salários inferiores aos dos homens, já que a mulher estaria, nessa percepção, exercendo um papel “inscrito em sua natureza” (Hahner, 2010). O jornal, portanto, ao noticiar com

frequência as mulheres enquanto professoras, podia, em certa medida, influenciá-las a ocupar esse espaço.

Ao longo de suas edições, entretanto, percebemos que o *Cruzeiro do Sul*, em suas entrelinhas, mostrava outros modos de ser mulher em Sorocaba. Essas outras formas ocupavam geralmente locais de menos destaque dentro do jornal, estando presentes principalmente na seção de anúncios. Páginas em que engomadeiras, amas de leite, costureiras, parteiras, cozinheiras, trabalhadoras domésticas e uma dentista anunciavam seus serviços.

Salvo algumas exceções, a história dessas mulheres é mais difícil de ser entendida por meio do jornal. Não temos acesso aos seus nomes e sabemos de sua existência de maneira indireta, por meio dos anúncios publicados pelos empregadores. Essas mulheres, embora influenciadas pela cultura dominante, frequentemente não conseguiam atender ao ideal feminino, pois seu comportamento estava em consonância com suas condições concretas de existência.

Desviando do que era aconselhado, essas mulheres ocupavam as ruas à procura de possibilidades de existência, nem sempre estabeleciam relações formais com seus parceiros e não podiam se dedicar apenas ao cuidado da família, pois contribuía ativamente para o sustento do lar ou, em muitos casos, eram as únicas provedoras (Rago, 2004). As condições de existência dessas trabalhadoras informais moldavam não apenas suas atividades laborais, mas também suas relações familiares e sociais, desafiando as expectativas da sociedade em relação ao papel da mulher no lar.

A leitura das entrelinhas nos levou ao seguinte questionamento: quais outros papéis as mulheres ocupavam e que eram tidos como um desvio de sua “função natural”, podendo ser omitidos no jornal? Ao refletirmos sobre os espaços ocupados por mulheres, não nos questionamos apenas sobre quais direitos elas tinham ou não em determinado período. É necessário observar também qual narrativa é criada para fazê-las acreditar que possuem uma predisposição a algo o que cerceia, assim, seu direito à escolha. A criação de um discurso que exclui as mulheres da esfera pública e das tomadas de decisão é, portanto, uma forma de violência simbólica.

Nas raras vezes em que a classe trabalhadora ganhava espaço no jornal, as mulheres eram invisibilizadas, como se não pertencessem ao mundo do trabalho e não tivessem uma participação ativa na economia. Além disso, o discurso vigente na época colocava o trabalho como uma ameaça à honra e à moral da mulher, a deslocando de seu lugar natural de mãe e esposa dedicada, o que, por sua vez, punha em risco o próprio funcionamento ordenado da sociedade (Rago, 2004).

Assim como no caso das operárias, a presença de trabalhadoras negras também se configura como um não-dito do jornal, refletindo a estrutura racista presente na sociedade. A condição social da mulher negra pouco se alterou com o fim da escravidão; excluídas e sem acesso a moradias dignas, essas mulheres continuavam a exercer trabalhos subalternizados e com baixa remuneração. Suas poucas aparições no periódico são caricatas e estão atreladas às notícias de casos de violência, e nem por meio desses casos podemos mapear sua existência na cidade. Essas representações mostram ao leitor o quanto essas mulheres ocupavam um lugar de marginalização. Portanto, mapear outros espaços de sociabilidade, formas e sentidos de ser uma mulher negra em Sorocaba se mostra uma tarefa difícil em virtude da ausência ou dificuldade de acesso a materiais que documentem a sua presença.

Por fim, outro tema muito presente no jornal *Cruzeiro do Sul* é a violência. Para tentar compreender esse fenômeno, nos valem das considerações sobre a relação entre virilidade e violência, expostas no livro *A Dominação Masculina* de Pierre Bourdieu. Levantamos a hipótese de que o recorrente relato de casos de violência refletia a necessidade de atualização da lógica de dominação, especialmente em um momento de mudanças em curso, em que as mulheres têm perspectiva de maior autonomia e seus direitos, ou a ausência deles, estão sendo discutidos.

A violência cometida contra as mulheres pertencentes às camadas populares, contudo, perpassa outras questões. No texto "Mulheres pobres e violência no Brasil urbano", Rachel Soihet explora as especificidades da violência física enfrentada por essas mulheres, além de destacar as formas de resistência que elas empregaram. Soihet argumenta que os homens pobres são igualmente influenciados por uma ideologia dominante que os pressiona a prover o sustento familiar, embora muitas vezes suas circunstâncias impeçam tal papel, negando-lhes também o domínio do espaço público e autoridade no trabalho ou na política.

Assim, restava a esse homem tentar exercer a soberania no âmbito familiar e principalmente sobre sua esposa. Por conseguinte, quando sua capacidade de exercer um poder irrestrito à sua família era abalada, por exemplo, pela falta de emprego ou necessidade da atuação de sua esposa no mercado de trabalho, a violência era percebida como via para o restabelecimento da autoridade. A análise da autora nos auxilia na compreensão da interseção entre gênero, classe e violência nas experiências das mulheres pertencentes às camadas populares, bem como das estruturas sociais que perpetuam essas formas de opressão.

CONCLUSÕES

Em síntese, por meio desta pesquisa, pudemos observar que o jornal *Cruzeiro do Sul*, entendido como uma das instituições que auxiliam na perpetuação de uma estrutura de dominação masculina, apresenta em suas páginas diferentes espaços ocupados por mulheres em Sorocaba. As diferentes representações postas no jornal demonstram o momento de modificações na própria sociedade, mas muitas vezes são limitadas a estereótipos e generalizações, não abarcando todos os espaços ocupados na cidade.

O *Cruzeiro do Sul*, entretanto, permite entrever que essas sorocabanas poderiam ser orientadas ao lar, mas não estavam efetivamente confinadas ao espaço doméstico. Assim, ele noticiava a existência de professoras, proprietárias de negócios, dentistas e parteiras. Além disso, também encontramos citações de trabalhadoras informais como engomadeiras, amas de leite, cozinheiras e trabalhadoras domésticas. Em contrapartida, é possível perceber um silenciamento em relação às mulheres negras e operárias.

Portanto, podemos pensar na cidade como um mosaico multicolorido, o qual ainda não restituímos por completo e ainda não nos permite obter uma imagem inteligível dos afetos, vivências e prazeres que significavam ser mulher em Sorocaba. Algumas lacunas, principalmente em relação à classe e ao gênero, permanecem, fazendo-nos questionar onde estavam essas outras mulheres.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

Jornais:

Cruzeiro do Sul. Sorocaba, 1903-1910. Disponível em: <<https://digital.jornalcruzeiro.com.br/pub/cruzeirodosul/?flip=acervo>>. 23 de maio de 2024.

O Operário (1909-1913). Disponível em: <<https://www.memoriaoperariadorocaba.com.br/>>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

Teses, artigos e livros:

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina:** a condição feminina e a violência simbólica. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

CARVALHO, Rogério Lopes Pinheiro. **Fisionomia da cidade: Sorocaba-cotidiano e desenvolvimento urbano-1890-1943**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-20102008-171949/pt-br.php>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

CORTÉS, Olga Nancy Peña. **A inter-relação bourdieusiana : habitus, campo e capital**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6822>. Acesso em 20 de janeiro de 2024.

FRACCARO, Glaucia. **Os direitos das mulheres: feminismo e trabalho no Brasil (1917-1937)**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

HAHNER, Juner E. A escola normal, as professoras primárias e a educação feminina no Rio de Janeiro no fim do século XIX. **Revista Gênero**, Niterói, n. 2, p. 313-332, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/30882>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-154. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jan. 2024.

NUNES, Letícia Jordão; PAIVA, Catarina Piovezan Garcia. Espaços, modelos e discursos sobre o papel social da mulher em Sorocaba (1903-1914). **14º CONICT - Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP**. Capivari, nov. 2023. Disponível em: <https://ocs.ifsp.edu.br/index.php/conict/xivconict/schedConf/presentations>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA, Raniele Duarte. **Os jornais enquanto fontes de pesquisa: possibilidades de estudos a respeito do município de Uberaba/MG**. Uberaba, jul. 2016.

PEREIRA, Keyla Priscilla Rosado. **Condição da mulher e educação feminina no Jornal O Operário (1909-1913): aproximações e distanciamentos entre positivismo e anarquismo**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11565>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

PINTO JUNIOR, Arnaldo. **A invenção da Manchester Paulista: embates culturais em Sorocaba (1903-1914)**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação/UNICAMP, 2003 p.84-92. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/297440>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista 1890-1930**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: PRIORE, Mary del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 507-531.

SOIHET, Rachel. Mulheres pobres e violência no Brasil urbano. In: PRIORE, Mary del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 320-352.